

Fendas faciais: uma endemia negligenciada

Larissa Monteiro

Pediatra

Professora do Departamento de Pediatria da FMB/UFBA

Médica do Hospital Universitário Professor Edgard Santos



**Governo do
Estado da Bahia**

Secretaria da Saúde



Jarra de água com
representação
de uma figura feminina com
fenda labial, 1.000 a.c.

Peru

Histórico



Primeiras técnicas reparadoras utilizadas no século XVII

- ✓ Após anos negligenciada, a primeira cirurgia reparadora bem sucedida ocorreu 390 ac durante a dinastia Chin
- ✓ Pierre Franco (1505-1579) foi o primeiro a reconhecer a origem congênita das fendas faciais e reconhecer a importância do palato íntegro para a produção da fala
- ✓ O advento do clorofórmio após seu primeiro uso em 1847 possibilitou avanços na correção cirúrgica das fendas faciais



Definição

Malformação que ocorre no período embrionário envolvendo o crânio e região cervical



Epidemiologia

- Incidência geral: 1:500-2.000 nascidos vivos
- Incidência isolada de fenda palatina: 1:2.500 nascidos vivos
- Fendas labiais isoladas ou em associação com palatinas são mais comuns no sexo masculino e nos asiáticos
- 60% estão associadas com síndromes genéticas (associação mais forte com fendas palatinas isoladas)
- Enfermidades congênicas mais frequentemente associadas: cardiopatias, hidrocefalia, nefropatia

Síndromes genéticas

- CHARGE
- Velocardiofacial
- Apert
- Sequência de Pierre-Robin

Fatores ambientais

- Tabagismo na gestação
- Uso de álcool na gestação
- Anticonvulsivantes
- Deficiência de ácido fólico e vitaminas do complexo B (B₆ e B₁₂)

Diagnóstico precoce e papel do pediatra

Diagnóstico pré-natal: USG morfológica no segundo trimestre

Sensibilidade variável (0-70%)

Fenda labial mais facilmente detectada

Melhora da sensibilidade com USG 3D



Diagnóstico pré-natal ou perinatal

Acionamento da equipe multidisciplinar

Intervenções nos primeiros dias de vida

Investigação de malformações associadas

Investigação genética



Diagnóstico precoce e papel do pediatra

Sucção e deglutição

Risco de baixo ganho ponderal e desidratação

Dificuldade de estabelecimento de vínculo mãe-bebê

Avaliação precoce com fonoaudiólogo para estabelecimento de via segura para alimentação

Risco de infecções de VAS de repetição

Risco de pneumonia aspirativa

Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança durante todo o processo de reparação



Macrorregiões da Bahia, IBGE



Estudo de prevalência de fendas faciais em indivíduos não sindrômicos

N-692 pacientes

Maior prevalência:

- Menor idade materna
- Parentes com fendas
- Uso de álcool no primeiro trimestre
- Ausência do uso de ácido fólico e suplementos maternos

*Tabagismo


*Sexo masculino

Maranhão, S.C., Sá, J., Cangussú, M.C.T. *et al.* Nonsyndromic oral clefts and associated risk factors in the state of Bahia, Brazil. *Eur Arch Paediatr Dent* **22**, 121–127 (2021).



Governo do
Estado da Bahia

Secretaria da Saúde

A close-up photograph of a woman with dark hair, looking down at a baby she is holding. The baby has a cleft lip. The woman's hand is gently resting on the baby's head. The background is a soft, neutral color.

"Eu descobri foi no nascimento. Foi um susto, porque foi parto normal e o certo é entregar logo pra mãe e eu estava naquela expectativa de me entregar logo, pra colocar ela por cima de mim, e cheirar ela. Aí ela não me deu. Ela foi logo escondendo a menina [...] quando ela foi trazer, eu chorei tanto, porque eu não esperava. Foi uma tristeza muito grande"

MELO, Cynthia de Freitas; MORAIS, Jaiana Cristina Cândido; ARAUJO NETO, João Lins de e FEITOSA, Shéridan de Moura. A cicatriz invisível: o ser mãe de bebês com fissura labiopalatina. *Contextos Clínic* [online]. 2020, vol.13, n.2